A-Info

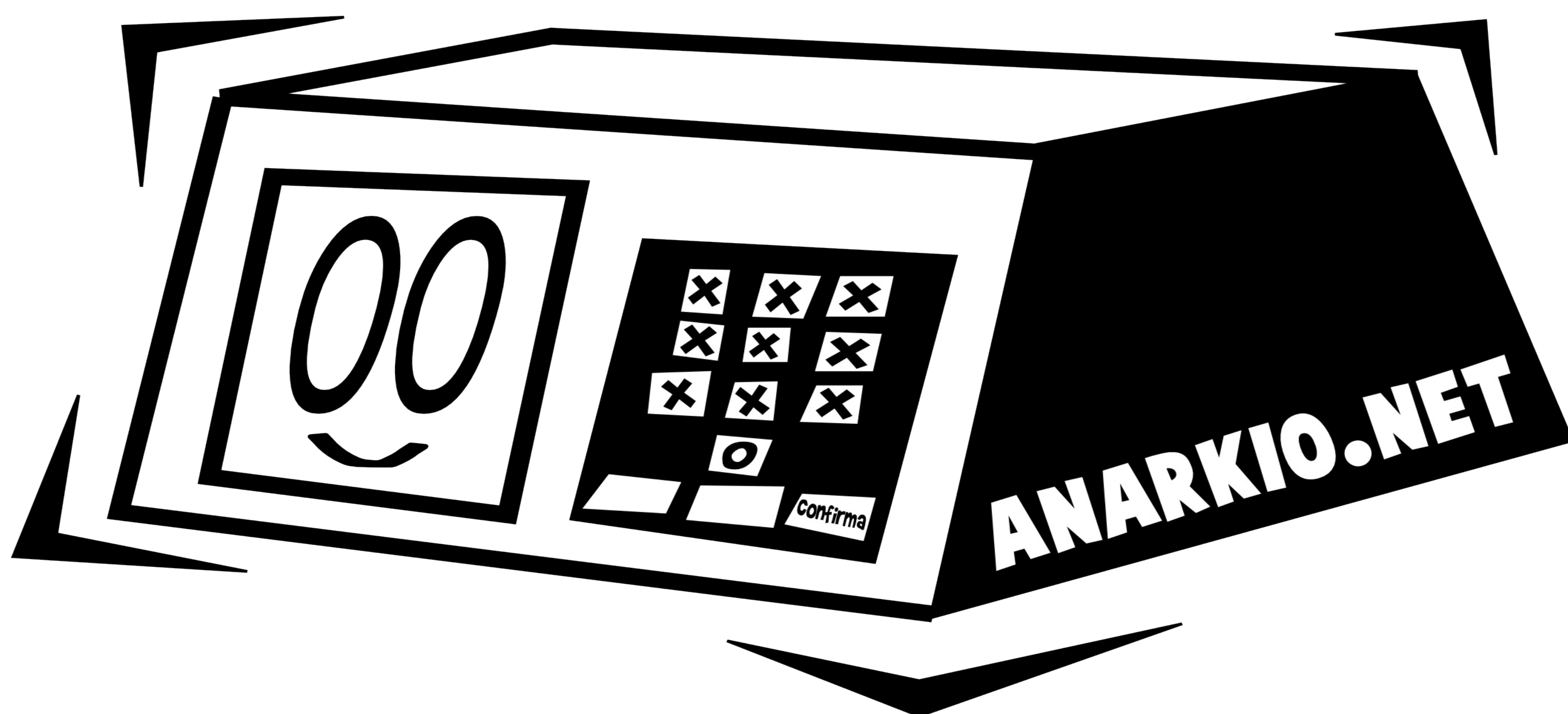
ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano V - nº 055 Abril 2016

Danças das Idéias
★ DAURIGU LUKTANTE! ★
Barricada Libertária
Destruir Construir
Fenikso Nigra
MMV - MMXV
ANARKIO KAJ ESPERANTO
Vegano
IFA
Iniciativa Federativa Anarquista

HÁ GOLPE NO BRASIL?!?!

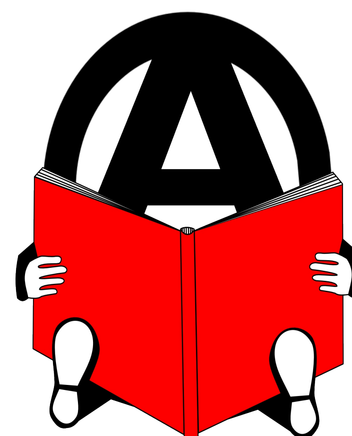
DE 2 EM 2 ANOS
E O CHAMAM DE ELEIÇÕES!

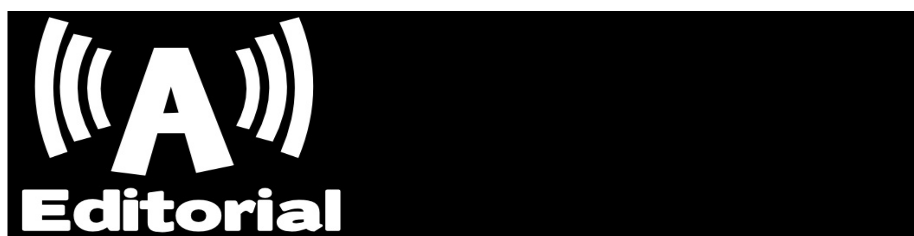
NÃO VOTE!



O Estado não é outra coisa senão esta dominação e esta exploração reguladas e sistematizadas. Iremos demonstrá-lo ao examinar as consequências do governo do povo por uma minoria inicialmente tão inteligente e tão devotada quando se deseje, num Estado ideal, fundado sobre livre contrato. **pag 04**

Eu entendo que se os feminismos abrirem seus ouvidos para essas reivindiações maternas obteria entre todas a elaboração de discursos mais matizadas, não deixaremos tantas mães órfãs do feminismo, e poderiamos lutar mais eficazmente contra os elementos machistas destes ideologias maternalistas, expondo o potencialmente libertadores da maternidade intensiva, e lutando contra os estereótipos maternais que nos rotulam... pag. 07



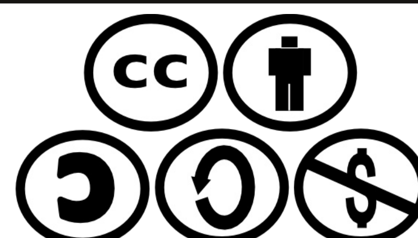




Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como pessoa.

Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info. Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Você tem a liberdade de:

Compartilhar — copiar, distribuir e transmitir a obra.

Remixar — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

Atribuição — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

Uso não comercial — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

Compartilhamento pela mesma licença — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

Violência no quotidiano

A nossa sociedade, poucos discordariam, é largamente baseada na violência. Para todo o lado que nos viremos parece haver violência, as imagens controladas pelos media corporativos acentuam esta percepção exponencialmente.

Esta violência, como parte da nossa cultura e da nossa existência, tem indúbitavelmente um profundo efeito em nós, a tal ponto que é difícil entender verdadeiramente as suas causas. Aqueles que estão como receptores dessa violência, naturalmente sofrem uma brutal perda de poder. Porque poder é um conceito social, nós como pessoas não compreendemos necessariamente o seu significado.

Quando nos apercebemos de uma perda de poder, uma das nossas reações típicas é conscientizarmo-nos do pouco poder que nos resta. Uma vez interiorizados os efeitos da opressão, carregamo-los conosco, muitas vezes apenas para nos tornarmos vitimadores. É uma verdade infeliz que as vítimas frequentemente se tornam criminosas, especificamente porque foram vítimas. Quando a agressão toma a forma de violência física, traduz-se frequentemente em mais violência.

Com isto presente, podemos claramente ver porque os abusos sobre os animais — seja diretamente, no caso respeitante aos maus tratos de animais de estimação, ou indiretamente, no processo de ingestão de carne — se relacionam com a violência social. Os humanos que são mal tratados, eles próprios tendem a mal tratar outros, e os animais estão entre as vítimas mais fáceis e mais indefesas. Isto mostra-nos ainda outra razão pela qual a opressão social deve ser combatida por aqueles preocupados com o bem-estar dos animais.



COMITÊ ANTI-ELEITORAL 2016



ANARKIO.NET



ELEIÇÃO É ENGANAÇÃO, OS PARTIDOS E SEUS CANDIDATOS SÓ BUSCAM O PODER E IGNORAM NOSSAS DEMANDAS SOCIAIS!



ORGANIZE EM SUA COMUNIDADE, NO TRABALHO, ESCOLA, FACULDADE, NOS CAMPOS E CIDADES AUTOGESTÃO SOCIAL, SEM PARTIDOS, SEM ESTADO, SEM PATRÃO! POLÍTICA DIRETA DE OUTRO JEITO, SEM REPRESENTANTES!



ANARQUISMO=
QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E EXPLORADAS
ESTÃO ORGANIZADAS POR SUA EMANCIPAÇÃO, DE FORMA DIRETA, SEM PARTIDOS, SEM PATRÃO SEM ESTADO!

NÃO ALIMENTE PARASITAS PARTIDÁRIOS!

NÃO VOTE EM CORRUPTOS
VOTE NULO

O **VOTO NULO** é um direito de resposta do povo contra a corrupção.

Aperte o número 0 (zero) três vezes na urna eletrônica e confirme na tecla verde.



O Estado é dominação

Bakunin

Estamos firmemente convencidas de que a mais imperfeita república vale mil vezes mais do que a monarquia mais esclarecida, pois pelo menos na república há momentos em que , ainda que continuamente explorado, o povo não é oprimido, enquanto nas monarquias ele o é sempre. E também o regime democrático eleva pouco a pouco o povo à vida pública, o que a monarquia nunca o faz. Mas ainda que dando preferência a república, somos forçadas, entretanto, a reconhecer que, qualquer que seja a forma de governo, enquanto a sociedade humana permanecer dividida em classes diferentes, por causa da desigualdade hereditária das ocupações, das fortunas, da instrução e dos direitos, sempre existirá o governo exclusivo e a exploração inevitável das maiorias pelas minorias.

O Estado não é outra coisa senão esta dominação e esta exploração reguladas e sistematizadas. Iremos demonstrá-lo ao examinar as consequências do governo do povo por uma minoria inicialmente tão inteligente e tão devotada quando se deseje, num Estado ideal, fundado sobre livre contrato.

Uma vez estabelecidas as condições do contrato, só resta colocá-las em prática. Assim, suponhamos que um povo bastante sábio para reconhecer sua própria insuficiência, tenha ainda a perspicácia necessária para confiar o governo da coisa publica somente as melhores cidadãs. Estas pessoas privilegiadas não são, inicialmente, de direito, mas somente pelo fato. Foram eleita pelo povo porque que são as mais inteligentes, as mais hábeis, as mais sábias , as mais corajosas e as mais devotadas. Extraídas do povo, supostamente todas iguais, ainda não formam classe à parte, mas um grupo de pessoas privilegiadas pela simples natureza, e distinguidas, por isso mesmo, pela eleição popular. Seu número é necessariamente muito restrito, pois, em todos os tempos e em todos países, a quantidade de pessoas dotadas de qualidades de tal forma extraordinárias que se imponham por si mesmas ao respeito unânime de uma nação é, como experiência nos ensina, muito pequena. Assim, sob pena de realizar más eleições, o povo será forçado sempre a escolher suas pessoas governantes entre entre elas.

Eis, então, a sociedade dividida em duas categorias, para não dizer ainda em duas classes, dentre as quais , uma composta pela imensa maioria dos cidadãos, se submete livremente ao governo de seus eleitos; a outra, formada por um pequeno número de natureza privilegiadas, reconhecidas e aceitas como tais pelo povo, e encarregadas por este de governa-lo. Dependentes da eleição popular, inicialmente só se distinguem das pessoas cidadãs pelas próprias qualidades que as recomendaram à sua escolha, e são naturalmente, entre todas, as cidadãs mais úteis e mais devotadas. Não reconhecem ainda nenhum privilégio, nenhum direito particular, exceto o de exercer, enquanto o povo deseja, as funções especiais das quais são encarregadas. De resto, por sua maneira de viver, pelas condições e pelos meios de sua existência, não se separam de forma alguma de todo o mundo, de modo que uma perfeita igualdade continue a reinar entre todas.

Esta igualdade pode se manter por muito tempo? Afirmamos que não, e nada é mais fácil de demonstrar.

Nada é tão perigoso para a moral privada da pessoa quando o hábito do comando. A melhor pessoa, a mais inteligente, a mais desinteressada, a mais generosa, a mais pura, se estragará infalivelmente e sempre nesta atividade. Dois sentimentos inerentes ao poder jamais deixam de produzir esta desmoralização: o desprezo pela população e o exagero de seu próprio mérito.

O povo, reconhecendo sua incapacidade em se governar por si mesmas, elegeram-me como sua chefe. Por este ato proclamaram altivamente sua inferioridade e minha superioridade. Entre esta multidão de pessoas, eu mesmo reconhecendo apenas algumas iguais, sou a única capaz de

dirigir a coisa pública. O povo necessita de mim, não pode prescindir de meus serviços, enquanto eu me basto; ele deve pois me obedecer para seu próprio bem e, ao desejar comandá-lo, faço sua felicidade. Isto é mais do que suficiente para perder a cabeça e o coração e se tornar pessoa louca de orgulho, não é mesmo? É assim que poder e o hábito do comando se tornam para as pessoas, mesmo as mais inteligentes e as mais virtuosas, uma fonte de aberração simultaneamente intelectual e moral.

Toda moralidade humana - e nos esforçaremos um pouco mais à frente em demonstrar a verdade absoluta deste princípio, cujos desenvolvimento, explicação e a mais ampla aplicação constituem o próprio objeto desta obra -, toda moral coletiva e individual repousa essencialmente sobre o respeito humano. O que entendemos por respeito humano? É o reconhecimento da humanidade, do direito humano e da dignidade humana em qualquer pessoa, qualquer que seja sua raça, cor, grau de desenvolvimento de sua inteligência e de sua própria moralidade. Mas se esta pessoa é estúpida, perversa, desprezível, posso respeitá-la? Sem dúvida, se ela é tudo isso, é-me impossível respeitar sua vilania, sua estupidez e sua brutalidade; elas me enojam e me indignam; tomarei contra elas, se necessário, as medidas mais enérgicas, até mesmo matá-lo se não me restar outro meio de defender contra ela minha vida, meu direito ou o que me é respeitável e caro.





Criar uma fala maternal (decente)

Mulher? Ou a mãe? Os novos feminismos reelevam o fenomemo infantil e o cuidado com as crianças.

Dentro do feminismo há um discurso muito diverso sobre maternidade (e quase qualquer outra coisa), daí que estamos sempre falando sobre "feminismos" no plural. No entanto, penso que, embora seja uma opinião discutível, então peço que a entenda - de que há algo que podemos chamar de "feminismo regular ou institucionalizado", em que a pluralidade desaparece. Para que este feminismo, que é o mais influente em termos políticos (quero dizer, política institucional para influenciar as políticas administrativas) a maternidade é, acima de tudo, um ponto cego, como para muitas teórias do feminismo clássico (me, é claro, sempre me impressionou o quanto os textos clássicos do feminismo que passam superficialmente por um fenômeno central para as mulheres).

Além disso, os feminismos tiveram e ainda tem que lutar uma batalha difícil pelo direito ao aborto e contracepção. Neste sentido, é lógico que os esforços concentraram-se na luta contra a maternidade como imposição. Mas, pela luta, a reivindicação e análise de uma maternidade desejada a partir de uma perspectiva feminista tende a ser marginal. Além disso, o discurso meu corpo, minhas regras, perfeitamente razoável na luta pelo aborto, também nos deixa em uma posição ruim para reivindicar a maternidade como um fato social, ou para exigir o envolvimento de toda a sociedade nos cuidados das crianças. Como dizia Yvonee Knibiehler, uma feminista francesa que admiro, uma vez conquistado o direito de sermos mães, temos que o garantir de o ser sem nos perder em nossa luta. E eu acredito que como eu, muitas mulheres ao terem filhos, nos sentimos orfãs no discurso feminista que procuramos nos encaixar, especialmente quando se entende que a meternidade “externa” (escolarização “precose”, disciplinização, adultismo, entender as crianças como uma fardo, estorvo …) não pertence a nossa luta.

Muitas feministas afirmam fortemente o seu direito de não ser mães, e denunciam a sociedade patriarcal atualque mantém a ideologia onde ser uma mulher é ser mãe e pressiona as mulheres para serem mães acima de tudo. Nos, outras, afirmamos que nosso direito de ser mães fora do padrão e das maneiras que não se encaixam no padrão ideológico feminista e garantir que as pressões que temos recebido nos direcionam para o oposto: trabalha, consuma, transe, disfruta, sacia, goza, segue com tua vida e não se envolva com a criação que não te retornará nada de bom. Claro, todas vamos saber por experiência na carne qual das pressões sejam mais terríveis .

Mas, além desse debate estéril de experiências pessoais divergentes, eu entendo que nós deveríamos fazer uma avaliação do mundo ideológico em que vivemos. De acordo com minha hipótese, a pressão patriarcal para identificar a mulher com a mãe é uma ideologia em declínio, uma ideologia secundária, enquanto a pressão antimaternal está crescendo. Primeiro, o pró-maternal, é muito visível e direto e um tanto, digamos, ingênua. E não estranharia que em termos estatisticos, as mulheres ainda haverá mais mulheres que se sentem vítimas dessa pressão, ouso dizer que está se deteriorando em um sentido profundo. A segunda pressão, anti-maternal, é mais esperta e menos fáceis de identificar. É misturada com a ideologia produtivista usual de nossas sociedades capitalistas, está misturada com o consumismo e do hedonismo mais socializado, e recorre, confusamente, em muitos dos temas e conceitos de discurso feminista, o que tornam as coisas ainda mais confusas. Em meu ver, no minimo, tudo conspira em que "escolher" as crianças seja uma escolha errada.

Claro que, para mim, não faz sentido deixar-se deixe enganar pelo brega, reaça e muito clichê que "as crianças são o bem mais precioso" ou "mãe só se tem uma": realidade é que cuidar (e portanto, também ser uma mãe) aqui e agora é duro e difícil e muito desincentivado.

Muitas feministas têm identificado, com razão, na minha opinião, que a maternidade como fonte de opressão e

sofrimento em nossas sociedades. Mas em vez de lutar e denunciar este fato preferem virar as costas para a maternidade, confundindo, talvez, os problemas envolvidos na maternidade na nossa sociedade, com problemas intrínsecos da maternidade desde sempre.

Para muitas feministas as reivindicações atuais de uma maternidade intensiva em tempo e esforço (com suas concreções na forma de amamentação prolongada, cama compartilhada, escolaridade atrasada, a educação não-autoritária, etc.) representam um passo atrás e uma terrível perda de autonomia. É engraçado porque parece-me extremamente claro que a maior perda de autonomia que existe neste mundo, e o principal dreno de tempo e esforço, é trabalho assalariado, e ainda assim não se costuma ouvir tantas reclamações …

Eu entendo que se os feminismos abrirem seus ouvidos para essas reivindiações maternas obteria entre todas a elaboração de discursos mais matizados, não deixaremos tantas mães órfãs do feminismo, e poderiamos lutar mais eficazmente contra os elementos machistas destes ideologias maternalistas, expondo o potencialmente libertadores da maternidade intensiva, e lutando contra os estereótipos maternais que nos rotulam, como Brigitte Vasallo denunciou em Pikara tão justamente; estereótipos que, aliás, também são opressivas de homens que assumem a responsabilidade do cuidado infantil.

Tradução do períodico CNT Espanha - 417





Anarquismo não tem pessoas proprietárias

Existem diversos discursos ideológicos de matizes diferentes (leia-se ideologia na forma de omissão de determinados fatos para moldar uma determinada posição ou conservar uma situação especifica) que tentam sempre uniformizar grupos polimorfos (o que é uma rica e preciosa diversidade social, produto de todas as relações humanas sem juízo de valor, se transforma em algumas categorias simples no que justificam "ser o necessário para apreender a sociedade").

É perceptível que este ato de igualização só ocorre nesses discursos ideológicos-explicativos, apenas neles, é que esta padronização um tanto que forçada é aceita e assim fecham-se cada um em seu círculo ideológico.

Mas além destes muros de ilusões discursivas, é possível deslumbrar-se com várias sociedades com milhares de combinações possíveis (já comentado acima como rica e preciosa), apenas limitadas por mentes limitadas, impossibilitadas intelectualmente de acessar as diferenças sociais, compreende-las e o mais importante, respeita-las.

Contudo, isso não significa para os anarquistas, olhar um mundo de forma linda, sem defeitos, em resumo, como a uma ilusão utópica que muitos procuram vincular ao meio libertário. Chega de mais ilusões, porque a arte de enganar está na propaganda, na venda de produtos supérfluos aos crédulos do mundo do consumo. Está exposto nos jornais, nas notícias distorcidas e preconceituosas, tudo que sabemos e porque queremos mudar, é verificável quotidianamente que o capitalismo mata, destroi e deteriora as relações sociais de uma forma até agora nunca vista. Mas continuemos estas linhas introdutórias, haverá mais momentos de explanação libertária no desenvolver deste texto.

Vários princípios anarquistas estarão sendo abordados de uma forma mais detalhada para melhor compreensão deste texto e na medida que se desenvolve, tentará manter a preocupação de não limitar-se ortodoxamente e por outro lado não ser muito generalizador e superficial.

No entanto, não procurará ao contrário de várias obras anarquistas (de Daniel Guerin, Max Nettlau, George Woodcock etc) explanar o que seria e o que não seria anarquia, formando desta maneira, a circunscrição a qual se coloca o pensamento libertário, ora delimitar e identificar o discurso, principalmente o anarquista é perder em muitos sentidos, sua rica amplitude. Todavia, um discurso implícito existirá, um espectro libertário dará forma às palavras ou este texto não poderia ser feito.

Este exercício dito "cientifico" que muitas das petulantes vertentes (o melhor seria dizer "correntes sufocantes do socialismo") socialistas se atarefam é criar uma forma de frear as potencialidades revolucionárias da sociedade que transcendem a explicação cientifica, "a ação e o pensamento se complementam" nos diria Proudhon. Talvez não percebam este processo de paralisação por estarem por demais engajados e contaminados por esta necessidade de gerar parâmetros "científicos".

Não se pode negar as suas diversas contribuições acadêmicas, mas existe uma necessidade urgente de ação no sentido de atuação na sociedade de uma forma mais incisiva e objetiva, ou seja, que rompa com as muralhas da academia, distribuindo para sociedade o monopólio do conhecimento que as universidades guardam para si, em seus grupos de seletos e brilhantes pesquisadores. Uma teoria sem prática de nada serve e uma prática é tão razoável e tão necessária como uma teoria.

É perceptível e descarado para que serve este tipo de formação "esclarecedora" e monopolizada em centros de pesquisa, é a tentativa de gerar dentro dos grupos oprimidos, uma aristocracia intelectualóide esclarecida e pretensamente na vanguarda dos fatos revolucionários por estarem "gerando-os", dito de outra forma, uma vez que identificam um

processo social em que há uma relação de desigualdade, exploração ou abuso de um poder que se diz legitimo, não significa que tenham os méritos ou sejam seus protetores diante do fato “descoberto”.

Ao contrário, é necessário que aja um esforço para que este novo fato consiga ser amplamente divulgado sem a cobrança de direitos autorais ou sentimento de posse, pois afinal queremos abolir a propriedade, esse mal que nos tira a liberdade (e para que serve os muros, as cercas e todo tipo de restrição que dizem ser para assegurar um certo direito? Direito de oprimir e proteger o larápio proprietário em detrimento dos reais produtores de riquezas, os trabalhadores!) e gera degeneração das relações humanas, pois onde era fraternidade, inimizade, e onde era para dividir se tem a ganância, inveja e a acumulação, em suma: roubo e propriedade são sinônimos (Proudhon).

Sobre o conhecimento ainda, o que essa relação demonstra é que tentam (os que têm acesso ao conhecimento) salvaguardar para si o monopólio do saber, e como seus quadros de lideranças são quase sempre formados em grupos mais abastados1, assegura-se um grupo de socialistas com estas características e que se dizem apostasiados para os grupos oprimidos, mas que nada fazem além de sugar destes grupos as suas forças revolucionárias.

A este respeito, um exemplo ilustrativo é a não compreensão da resistência ativa, ou seja, a luta dos oprimidos, taxada supostamente de “violência” por vários socialistas que não a aceitam, mesmo que os opressores torturem, matem e massacrem. Afinal, a questão aqui não é ser “cruel” como eles (nada de “olho por olho, dente por dente” dos judeus) e sim, algo bem mais nobre, salvar-se, impor uma resistência que quase sempre descamba para ações violentas “condenáveis”, justamente por ser o fio que divide a legítima defesa e o terror arbitrário, tênue.

Já o resultado dessa “atitude pacífica” é um discurso onde é visível uma ruptura sem violência, gradual e substitutiva, atitudes que infelizmente não saíram do projeto destes socialistas abastados simplesmente porque o processo revolucionário é violento no seu teor, por mais que se tende exercê-lo de uma forma pacifica.

É importante frisar que essa pretensa vanguarda que se diz esclarecida e por isso a frente dos movimentos populares, desenvolvem tanto desprezo para com os que não compreendem suas teorias mirabolantes; se tornam no geral, grupelho de difícil convívio, como uma falácia fantástica que deixaria Tomás Morus com inveja, gerada quase sempre na mais “pura e fiel interpretação” marxiana ou marxista, deixando o legado de uma possível panacéia para os males do mundo, pelo menos na suas análises “científicas”. Mas deixemos isso por hora prezado leitor, haverá no decorrer deste texto oportunidades para tal assunto.

É importante relembrar, repetindo o que já foi escrito acima que a Anarquia não se limita e não há definição que feita, a prenda tal como um pássaro em uma gaiola, pois sua beleza e sua atração esta justamente na sua capacidade de fuga, de escorrer pelas mãos de quem tenta segura-la, ficando mais livre e mais solta na medida que o desespero da pessoa que tenta aprisioná-la aumenta, sem entender que na anarquia não há prisões, muros ou circunscrições certas.

A anarquia não tem proprietário reivindicando direitos autorais; um criador, não há alguém com sua propriedade exclusiva. Conseguindo o que se pode chamar de uma metamorfose reciclável, sem perder no entanto, sua essência principal: a LIBERDADE.





Anarquismo na luta ontem,
hoje e sempre
até emancipação de todas!

anarkio.net



Democracia Social e anarquismo

A oposição entre a social-democracia e o anarquismo não reside apenas na diversidade de seus métodos táticos, mas principalmente sobre as diferenças de princípio. Há duas concepções diferentes de posição do indivíduo na sociedade, duas interpretações diferentes de socialismo. Esta diferença nas premissas teóricas sozinha é a diferença na escolha de métodos táticos.

A social-democracia, especialmente em países germânicos e Rússia, tem o direito de preferência partidária "socialismo científico" e aceitar a doutrina marxista, que serve como base teórica para o seu programa. Os seus representantes dizer que o futuro da empresa deve ser considerada como uma série infinita de necessidades históricas cujas causas podem ser encontradas nas condições de produção do momento. Estas necessidades são expressão prática na luta contínua divididos em campos hostis por várias classes de interesses econômicos. Condições econômicas, isto é como os homens produzem e trocam seus produtos, formam a base de todo ferroviário outro social ou de manifestações, para usar a frase de Marx, "a estrutura econômica da sociedade é a base real sobre que a superestrutura jurídica e política sobe e que responde a uma forma específica de consciência social. " Representações religiosas, idéias, princípios morais, normas jurídicas, manifestações volitivas, etc., são meramente resulta das condições de produção de cada momento, porque é "o modo de produção da vida material determina o processo a toda a vida social , política e psicológica. " Não é a consciência dos homens que as condições de plasma em que vivem, mas em sentido inverso, as condições econômicas que determinam sua consciência.

Assim considerado o socialismo não é a invenção de algumas cabeças inteligentes, mas um produto lógico e inevitável do desenvolvimento capitalista. O capitalismo deve primeiro criar as condições para uma divisão do trabalho e da produção industrial-centralização em que só o socialismo pode ser realizado. A sua aplicação não depende da vontade humana, mas apenas um certo grau de evolução das condições de produção. O capitalismo é a premissa necessária e inevitável que deverá conduzir ao socialismo; o seu significado revolucionário reside no facto de que transporta com ele, desde o início, as sementes da sua própria destruição. A burguesia moderna, em que o capitalismo se baseia, teve de chamada para a vida, para fundar o seu poder, o proletariado moderno, criando os seus próprios coveiros.

Porque o desenvolvimento do capitalismo é feita com o rigor de uma lei natural no processo perfeitamente certo de que não há como escapar. Pois é a essência deste desenvolvimento para absorver pequenas e médias empresas industriais, substituindo-as empresas em crescimento, de modo que a riqueza social está cada vez mais concentrada em poucas mãos. Simultaneamente ocorre em forma irrepreensível proletarização da sociedade, até que finalmente chega o momento em que eles estão enfrentando uma esmagadora maioria de escravos assalariados e uma pequena minoria de empresários capitalistas. E então ele irá embora o capitalismo tornou-se um obstáculo para a produção necessariamente chegar a era da revolução social, o tempo pode ser realizada "expropriação dos expropriadores".

Para o proletariado é capaz de assumir a gestão da terra e dos meios de produção devem tomar antes de poder político, que depois de um certo período de transição, isto é, após a abolição completa das aulas, ele irá se extinguir gradualmente. A conquista do poder político assim a principal tarefa da classe operária e para preparar a realização deste trabalho é necessário que os trabalhadores a organizar partido político independente para a luta política contra a burguesia. Neste trem da ação parlamentar social-democracia pensei que se tornou o ponto focal de sua propaganda, subordinando todas as outras formas de ação. Sob a influência da social-democracia alemã maioria dos partidos socialistas de outros países adotaram mais ou menos o mesmo personagem. Ao longo dos últimos cinquenta anos eles conseguiram organizar em suas fileiras milhões de trabalhadores, o pé estava em todos os órgãos legislativos do Estado moderno de aulas e penetrar em

muitos casos, o ramo executivo do governo.

Uma fortemente desenvolveu uma imprensa escrita e propaganda levada a cabo em larga escala têm vindo a abertura de novos círculos da social-democracia no mundo do trabalho e da classe média. Este trabalho ainda é suportado por um exército de agitadores pagos e funcionários do partido que ajam no interesse de suas respectivas organizações. Pela exclusão dos anarquistas e outras tendências repudiar a ação parlamentar, a social-democracia alemã foi mesmo eliminar sistematicamente qualquer oposição real nos congressos socialistas internacionais. Dessa forma, eles lhe obedecem sempre que massas trabalho considerável, este jogo foi desenvolvido como um Estado dentro do Estado e por muitos anos tem sido capaz de esmagar, com desrespeito sistemático e sem escrúpulos, qualquer outra tendência socialista. Apenas a terrível catástrofe de 1914 revelou o verdadeiro caráter da social-democracia, destruindo o seu prestígio internacional e violou em um prédio que parecia ser para sempre invulnerável a qualquer ataque.

O anarquismo é que a tendência na ideologia do socialis irreconciliável com a social-democracia de outras instalações em suas idéias sobre as condições sociais e da posição do indivíduo na evolução histórica. Seus partidários de alguma forma conhecem a poderosa influência das condições econômicas no processo geral da evolução social, mas rejeitam a fórmula unilateral e fatalista de que Marx deu essa verificação. Primeiro de tudo eles são da opinião de que a investigação e apreciação dos fenômenos sociais pode, efectivamente, proceder por métodos científicos, mas não significa uma anamnese legal e da sociologia como ciência. A ciência reconhece apenas os certos fatos que foram irrefutavelmente estabelecidos pela observação ou experiência. Neste sentido científico ciência só eles são considerados chamado "exata", como física, química e assim por diante. A famosa lei da gravidade de Isaac Newton, que todos os nossos cálculos astronômicos são baseados, é uma lei natural, ciência, pois verifica-se em todos os casos e nunca admite que "a exceção à regra."

O desenvolvimento de formas sociais na história não é feita no entanto com a necessidade forçada de as leis da física. Nós podemos realmente fazer suposições sobre a formação social das condições de vida no futuro, mas não há nenhuma ciência pode prever futuras condições sociais e cientificamente estabelecê-los, como pode ser calculado o período de revolução de um planeta. E isso é muito complicado e até mesmo estranhos são os seus detalhes básicos para que possamos falar de uma história das formas sociais é lei natural muito feroz que podem servir de base para ainda visto com relativa certeza as forças motrizes do desenvolvimento histórico no passado ou talvez até mesmo para descobrir as formas sociais do futuro. É por isso que o socialismo não é uma ciência, não pode ser, e o que é dito de um "socialismo científico" é vã e frívola ignorância presunção de que os verdadeiros princípios da ciência.

Quem aceita a concepção anarquista não compartilham a crença de que o desenvolvimento das condições económicas deve levar inevitavelmente ao socialismo, o sistema capitalista e para tomar ela própria, por assim dizer, o germe do socialismo e que só é necessário aguardar a maturidade dessa estrutura. Você não vai ver essa crença nada, mas a tradução de fatalismo religioso no campo da economia, que é igualmente perigoso, para ambas as crenças paralisar o sentimento impulsivo e instinto de ação e provocar, em vez de uma visão de vida em constante luta ampliar suas perspectivas, e ao mesmo rígida fé dogmática. O anarquismo de qualquer maneira visto na divisão do trabalho e condições de centralização industriais que devem conduzir ao socialismo, mas sim as condições básicas do sistema capitalista de exploração, fortemente contestado por sua própria essência do socialismo. Ele pode muito bem levar a nova fase de desenvolvimento econômico da existência social, mas também pode significar que o declínio da civilização. A terrível catástrofe da guerra mundial, neste sentido, fala eloqüentemente para quem tem ouvidos e querem ouvir linguagem. Se os povos da Europa com os seus esforços falharem

emergir deste caos para novas e mais elevadas formas de civilização social será nenhum profeta pode prever o abismo nos arrasta em direção a desgraça.

Não, não venha porque o socialismo deve vir com a imutabilidade da lei natural; só vêm se os homens estão armados com a determinação e força para colocá-lo em prática. Nem o tempo nem as condições económicas, apenas a nossa convicção interior, a nossa vontade, você pode construir a ponte que leva o mundo da escravidão assalariada para a nova terra do socialismo.

Nem o anarquista partilha da opinião de que o desenvolvimento de formas sociais capitalistas constituem o fundo psicológico necessário que prepara a mente do proletariado. Inglaterra, a pátria do capitalismo e da grande indústria, no entanto, tem causado um movimento socialista de consideração, enquanto outros países economia quase exclusivamente agrária, como a Andaluzia e sul da Itália, tem por muitos anos com forte organizações socialistas. O camponês russo, que ainda trabalha em condições primitivas, a produção está mais próxima da ideologia socialista porque está ligado a seus vizinhos muito mais intimamente do que nós. O comunismo agrário o compatriota russa praticada há séculos envolve constante cooperação e solidariedade, e tem, assim, desenvolveu um instinto social que dificilmente você encontrar o mesmo no proletariado industrial da Europa ocidental e central. No entanto, este teórico social-democracia russa anunciou, em nome da ciência instituições comunais desatualizados da população rural russo estão destinados a desaparecer por não estar em sintonia com o desenvolvimento moderno e constitui, consequentemente, um obstáculo ao socialismo.

Para as pessoas adeptas do anarquismo, as formas do Estado e suas as leis não são apenas a superestrutura política da estrutura econômica da sociedade; as idéias, os conceitos de justiça e outras formas de consciência humana não são meros produtos do processo de produção de cada vez, mas determinantes do espírito humano que são, eles próprios, influenciados pelas condições econômicas, e reagem, por sua vez sobre essas mesmas condições econômicas da sociedade. Desta forma, uma série infinita de efeitos recíprocos originam-se, muitas vezes impossível de verificar qual o fator básico. Eles podem ser considerados como material de todas essas manifestações e pode-se supor com Proudhon que a cada ideal é uma flor cujas raízes se encontram nas condições materiais de vida. Mas neste caso as condições econômicas seria apenas parte dessas chamadas condições materiais gerais; não constituem o caminho de ferro, determinando base de todo o processo evolutivo de todas as outras manifestações vitais da sociedade, mas que seria sujeito a ela e nunca interrompe a interação de todos os outros fatores da vida material. Por exemplo, o Estado seria, sem dúvida, o primeiro produto de

monopólio privado de terra, uma instituição gerada com a divisão da sociedade em classes diferentes com diferentes interesses também. Mas ele também teria que admitir que, uma vez existente dedica-se com toda força para a perpetuação desse monopólio e manutenção das diferenças entre as classes e, a fim de preservar a escravidão econômica. Tornou-se, assim, o Estado no curso de sua evolução, a agência de funcionamento mais formidável da humanidade.

Tais efeitos recíprocos podem ser verificadas à vontade em qualquer número e em todas as formas imagináveis; Eles são de fato neo-marxistas são forçados a fazer mais concessões à crítica contínua e implacável que está destruindo sua interpretação da história.



15º ExPressões Anarquistas

Mogi

Outubro 2016

EXPOSIÇÕES DE MATERIAIS ANARQUISTAS

OFICINAS

CONVERSAS LIBERTÁRIAS

E MUITO MAIS ...

* Evento aberto a todas as pessoas, entrem em contato para confirmar presença e saber sobre a alimentação e alojamento.

Contato: exprana@riseup.net

anarkio.net

Votamos nulo

Por Politica

De outro jeito!



Organização Autonoma

Sem PartiDOs, sem Patrões,

Sem EstaDO!

lernu esperanto

aprenda esperanto

anarkio.net

Bonvolu esti konsilis ke la materialoj en Esperanton estas en la informa monata bulteno Anarkio. Ni gratulas vin por viaj materialoj en esperanta lingvo.

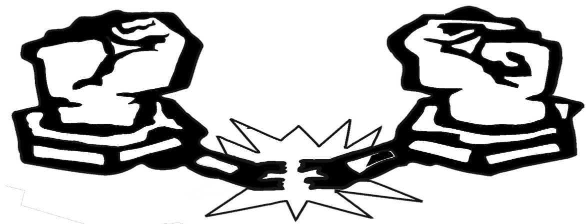


(((A))) Contatos Anárquicos

LIGA ANARQUISTA - RJ

A Liga Anarquista trabalhará junto ao movimento anarquista em prol da construção de uma federação orientada pela síntese das diferentes tendências, respeitando a diversidade das organizações presentes e atuantes neste nosso momento histórico.

https://ligarj.wordpress.com/



ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET

Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

BIBLIOTECA TERRA LIVRE

Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata realmente existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC

Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP

O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es



CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI

Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html



TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



PSICOLOGICA



FISICA



PATRIMONIAL



DESIGUALDADE E DESCRIMINAÇÃO



SEXUAL



ECONOMICA

TODA VIOLÊNCIA
É GRAVE E CAUSA DANOS IGUAIS!



FENIKSO NIGRA
INOJ MOVADO